# O problema de Frege - 17/05/2022

\_Coloca o problema da diferença de valor cognitivo entre nomes diferentes para  
o mesmo objeto\*\*[i]\*\*\_  
  
SSR[ii] começa com a questão da identidade, com enunciados do tipo x = y (é).  
Héspero é Fósforo. Nome (verbo) nome. Nesse caso, se igual, se trata do mesmo  
objeto, o que pode não ser o caso quando, por exemplo, Pelé = Maradona.  
Ruffino chama a atenção para a tradução do termo alemão entre identidade e  
igualdade no português, que ele prefere pelo primeiro, já que a identidade,  
estritamente falando, é do objeto com ele mesmo.  
  
Depois de tratar da natureza da identidade, Ruffino aborda a forma da  
identidade, que separa dois \_nomes\_ pelo símbolo da identidade (=) ou o verbo  
ser na terceira pessoa do singular, conforme dito acima. O “é” significa duas  
coisas dos ponto de vista lógico, uma é a identidade e outra é subsunção ou  
instanciação de uma categoria por um objeto. Por exemplo, a estrela é  
vermelha, quer dizer que a estrela instancia a propriedade de ser vermelha,  
qual seja, vermelho predica a estrela. No outro caso, a relação é do objeto  
com ele mesmo.  
  
Portanto, “a é b”, pode ser “a tem uma propriedade b”, de categorias  
diferentes, um particular e um universal, já a identidade se dá entre coisas  
do mesmo nível, por exemplo, Pelé é Edson Arantes do Nascimento. Bem, essa é  
uma certa confusão do verbo ser, dada pela linguagem e o que, inclusive, levou  
Frege a tentar deixar mais claras tais relações, como no desenvolvimento da  
linguagem formal, tratando cada relação com símbolos diferentes.  
  
A partir da discussão da identidade, Frege chega na questão do sentido, além  
da referência, que é um caso particular de um problema mais geral no qual,  
aonde ocorre um nome dentro de uma expressão linguística, ao trocar o nome por  
outro do mesmo objeto, haverá uma diferença de valor cognitivo entre as duas  
expressões. “O rei Pelé jogou no Santos” e “Edson Arantes jogou no Santos” são  
duas sentenças com nomes diferentes para a mesma entidade, mas que, para um  
estrangeiro, será uma informação nova. Termina Ruffino: como explicar essa  
diferença cognitiva se estamos falando do mesmo objeto o tempo todo?  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] Um resumo, quase transcrição de  
<https://www.youtube.com/watch?v=kcFTJBF\_gS0>, “Filosofia da Linguagem - Ep.  
2: O problema de Frege”.  
  
[ii] Sobre Sentido e Referência.